

**CARACTERIZAÇÃO SETORIAL DA MESORREGIÃO DE  
MONTES CLAROS VIA MÉTODO DE ANÁLISE DIFERENCIAL  
ESTRUTURAL E QUOCIENTE LOCACIONAL  
CONSIDERANDO-SE OS EFEITOS DA ABERTURA  
ECONÔMICA \***

**SECTORIAL CHARACTERIZATION OF THE MONTES  
CLAROS SUB-REGION TROUGH THE METHOD OF  
STRUCTURAL DIFERENTIAL ANALYSIS AND LOCATION  
QUOCIENTE CONSIDERED THE ECONOMIC OPENING  
EFFECTS**

*Luciana Maria da Costa* \*\*

*Maria de Fátima Rocha Maia* \*\*\*

**RESUMO:** Tendo em vista as variações ocorridas no mercado de trabalho brasileiro pós abertura econômica, busca-se, através dos dados sobre emprego contidos na RAIS (Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego), quantificar e analisar as variações existentes nos principais municípios inseridos na Mesorregião de Montes Claros (Bocaiúva, Janaúba, Januária, Montes Claros, Pirapora e Salinas), em relação às variações ocorridas na Macrorregião de Belo Horizonte, em Minas Gerais e no Brasil. Deve-se considerar que, para uma melhor caracterização do mercado de trabalho regional, seria necessária a inclusão de dados sobre o mercado informal. Entretanto, a dificuldade de acesso a esses impossibilita tal registro. Percebe-se, com isso, que são os dados disponíveis sobre o mercado formal a fonte mais apropriada para caracterização do emprego nessas localidades. Deve-se considerar, ainda, que um estudo mais específico dos municípios que se incluem nas microrregiões constituintes da Mesorregião de Montes Claros possibilitaria uma melhor caracterização da mesma, podendo ser desenvolvido posteriormente.

**PALAVRAS CHAVE:** Emprego, desenvolvimento regional e abertura econômica

---

\* As autoras agradecem as críticas e comentários da Professora Tânia Marta Maia Fialho (Departamento de Economia/UNIMONTES), bem como o apoio e contribuição do Professor Rodrigo Simões (FACE/UFMG).

\*\* Mestre em Teoria Econômica pela UFMG. Professora do Departamento de Economia da UNIMONTES. e-mail: lucianacord@zipmail.com.br

\*\*\* Mestre em Teoria Econômica pela UFMG. Professora do Departamento de Economia da UNIMONTES. e-mail: fatimamaia@zipmail.com.br

**ABSTRACT:** Considering the variations that occurred in the labor market in Brazil post opening of the economy, we seek, through data on employment included in the “RAIS” (Annual Report on Social Information of the Ministry of Labor and Employment), to quantify and analyze the existing variations in the main municipalities inserted in the sub-region of Montes Claros (Bocaiúva, Janaúba, Januária, Montes Claros, Pirapora and Salinas), in respect to the variations occurred in the region of Belo Horizonte, in Minas Gerais and Brazil. It is to be considered that, for a better evaluation of the regional labor market it would be necessary to include the data on the informal market, but the difficulty to get them makes that impossible. Thus, it is evident that the information available on the formal market is the best source to characterize employment in those places. Also, it is to be considered that a more specific study of the municipalities included in the sub-regions constituent of the region of Montes Claros, would make possible a better characterization of it, which might be done in the future.

**KEY WORDS:** Employment, regional development and opening of the economy

## 1. INTRODUÇÃO

A reestruturação produtiva global tem conduzido ao declínio da participação do Brasil na economia mundial. O emprego em diversos setores vem apresentando, ao longo do tempo, variações negativas. A indústria, grande absorvedora de mão-de-obra, representava em 1980, 4,13% dos postos de trabalho das indústrias de todo o mundo, recuando para 3,07% em 1999.

Sob este aspecto, pode-se destacar que já na década de 80 a economia brasileira passava por um forte estrangulamento, ocorrido pelo endividamento externo, feito para sustentar o processo de industrialização do país. Devido a esse fato, começam a ser defendidas no Brasil algumas idéias de política liberal, baseadas no chamado “Modelo Neoliberal”, que questionava a possibilidade de crescimento econômico através do protecionismo do Estado, defendendo, assim, a mínima participação do Estado na economia do país.

Em fins da década de 80, com o início do governo Collor, e, em seguida, com o Plano Real, inicia-se no Brasil uma política “neoliberal” que visa atender as propostas do Consenso de Washington, quais sejam: reforma do Estado com privatização das empresas estatais; abertura financeira ao exterior, facilitando as entradas e saídas de capitais, especialmente especulativos; desregulamentação da economia, eliminando as proibições que impediam a

entrada de capitais estrangeiros em determinados setores; abertura radical da economia ao exterior, com redução expressiva das barreiras tarifárias e não tarifárias às importações.

A abertura da economia constitui o principal cerne dessa análise, tendo em vista que o processo acelerado de abertura trouxe impactos para a estrutura industrial brasileira, uma vez que as facilidades concedidas à importação, associada à sobrevalorização cambial, provocaram o aumento da concorrência, colocando em risco a sobrevivência de vários setores da economia. Além disso, provocou a desintegração da indústria ao tornar mais vantajosa a importação de insumos componentes e equipamentos do exterior, do que a compra dos mesmos no mercado interno.

É a partir desse aspecto que se pretende desenvolver as principais análises deste trabalho, no intuito de avaliar as variações ocorridas na estrutura setorial da economia referentes à variável emprego, a qual, além de ser afetada pelos efeitos da abertura comercial, também sofre as conseqüências da maior estabilidade econômica que impõe um custo decorrente da recessão, ou seja, o próprio desemprego.

Torna-se, portanto, o principal objetivo desse estudo verificar e analisar, a partir dos dados sobre emprego da RAIS, as variações estruturais setoriais ocorridas na Mesorregião de Montes Claros, tomando como economias de referência de forma individualizada a Macrorregião de Belo Horizonte<sup>1</sup>, Minas Gerais e Brasil, considerando-se uma faixa peridual que permita constatar os efeitos pré e pós abertura da economia brasileira. Para tanto, optou-se pelas análises junto aos períodos que se seguem:

- 1986 a 1991 – Período marcado pelo Plano Cruzado e efeitos do Plano Collor I, quando começa a se discutir sobre a maior liberalização da economia;
- 1992 a 1998 – Período que compreende os primeiros impactos da abertura comercial, advindos do Plano Real;

---

<sup>1</sup> A Macrorregião de BH é composta por 6 Mesorregiões: Belo Horizonte, Divinópolis, Ipatinga, Governador Valadares, Teófilo Otoni e Montes Claros. Por sua vez, cada Meso se divide em microrregiões, que, no geral, totalizam 39 microrregiões (Borges, M. L. et alli. “A nova geografia econômica do Brasil: uma proposta de regionalização com base nos pólos econômicos e suas áreas de influência”. 2000).

- 1986 a 1998 – Período utilizado para análise do método diferencial estrutural, o qual parece ser o mais representativo das variações estruturais locais, compreendendo o espaço de tempo marcado pela economia fechada e economia aberta, no que se refere à variação do emprego.

A seguir, apresentam-se as principais análises obtidas no cálculo das unidades de medida locais, ou seja QL e no Método de Análise Estrutural Diferencial. Antes, porém, procura-se traçar, de forma sucinta, os principais fatores que caracterizam a Mesorregião de Montes Claros. Por fim, far-se-á alguns comentários conclusivos, obtidos a partir das informações aduzidas com os métodos de caracterização espacial regional utilizados, apresentando alguns comentários sobre o perfil setorial do emprego na Mesorregião de Montes Claros em relação às economias de referência.

## 2. CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

### 2.1. A Mesorregião de Montes Claros

Como a economia em estudo trata-se da Meso de Montes Claros, é relevante a abordagem de alguns pontos a esse respeito.

A Meso de Montes Claros possui 8 microrregiões: Janaúria, Janaúba, Salinas, Pirapora, Montes Claros, Grão Mogol, Bocaiúva e Capelinha<sup>2</sup>.

De acordo com os dados contidos na tabela abaixo, podem-se observar algumas variações efetivas dessas localidades enquanto municípios, quanto à sua composição populacional.

Tabela 1 - Área e População das micro-regiões que constituem a Meso de Montes Claros

MUNICÍPIOS	ÁREA (KM <sup>2</sup> )	POPULAÇÃO 1970	POPULAÇÃO 1980	POPULAÇÃO 1991	POPULAÇÃO 1996	TAXA CRE. 1996/1970
Bocaiúva	5.733	35.392	14.697	46.966	40.338	0,50
Janaúba	2.207	31.587	43.028	53.092	57.470	2,33
Januária	14.810	62.546	71.941	86.966	64.215	0,10
Montes Claros	4.135	116.486	177.308	249.565	271.324	3,31
Pirapora	581	-	32.673	-	48.674	3,42
Salinas	3.689	-	48.809	-	34.551	-1,09

Fonte: Anuário Estatístico da Região Mineira do Nordeste 1994 – Fundação João Pinheiro e Censo Demográfico do IBGE

<sup>2</sup> A exclusão de Capelinha e Grão Mogol não comprometerá os resultados, em função de serem microrregiões.

Nas últimas décadas, muitos municípios da Meso de Montes Claros vêm passando por uma diversificação da estrutura produtiva, via incentivos fiscais concedidos pela SUDENE. Os municípios mais industrializados da região destacam-se pelo valor relativo mais elevado do PIB (Produto Interno Bruto) total e do produto per capita, conforme evidenciado na tabela 2<sup>3</sup>.

Tabela 2 - PIB, PIB Per capita a preços correntes de 1995 e taxas de crescimento (1985-1995)

Municípios selecionados da Mesorregião de Montes Claros	PIB A PREÇOS CONSTANTES DE 1995 (R\$ 1000,00)			Tx. Cresc. do PIB (%) 85/95	PIB per capita (R\$ 1,00)			Tx. Cresc. do PIB p. capita(%) 85/95
	1985	1990	1995		1985	1990	1995	
BOCAIÚVA	97.468	281.354	276.822	11,0	2.249,32	6.063,02	5.680,62	9,7
JANAÚBA	63.893	58.343	69.452	0,7	1.349,50	1.119,88	1.215,98	-1,0
JANUÁRIA	40.199	53.313	61.460	4,3	550,55	682,51	721,70	2,7
MONTE CLAROS	486.385	569.777	712.452	3,9	2.346,27	2.350,88	2.604,82	1,1
PIRAPORA	155.593	188.747	189.483	0,7	4.062,28	4.203,64	3.800,84	-0,7
SALINAS	25.558	36.230	46.420	0,5	513,98	715,16	903,90	5,8

Fonte: FJP. Produto Interno Bruto de Minas Gerais – Municípios e Regiões. 1985 – 1995. Belo Horizonte, Centro de Estatística e Informação da FJP, dezembro de 1996.

Para melhor caracterizar estes municípios, utilizaram-se dois métodos de análise: o método de análise diferencial-estrutural e o quociente locacional, observando-se a sua relevância para a caracterização espacial da Mesorregião de Montes Claros.

## 2.2. Quociente Locacional - QL

O Quociente Locacional reforça as informações que serão obtidas pelo método shift-share, sendo uma medida da especialização de uma região na produção de determinado bem<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> Os dados então apresentados têm como objetivo permitir a identificação local da região a partir do que se propõe trabalhar. Para tanto, foram considerados apenas os dados já existentes de estudos feitos sobre a região.

<sup>4</sup> Segundo SANTOS (1999), se o QL de determinada região para certo setor apresenta-se maior do que a unidade ( $QL > 1$ ) a região é uma exportadora líquida desse produto, ou seja, o peso desse setor na estrutura produtiva da região é menor do que o peso desse setor na estrutura produtiva brasileira (considerando-se aí o Brasil como o agregado das regiões). Caso contrário ( $QL < 1$ ) significa que a região deverá suprir suas “necessidades” de determinado bem importando-o de outras áreas.

A partir da fórmula:

$$QL_{ij} = \frac{\frac{\sum_{i=1}^n E_{ij}}{\sum_{j=1}^n E_{.j}}}{\frac{\sum_{j=1}^n E_{i.}}{\sum_{ij=1}^m E_{..}}}$$

desenvolvida com os dados contidos em uma matriz de informações calculou-se o QL para a Mesorregião de Montes Claros, tomando as localidades da Macrorregião de Belo Horizonte, Minas Gerais e Brasil como economias de referência e utilizando os subsetores definidos na RAIS, para períodos diferenciados, conforme destacado na parte introdutória deste trabalho.

### 2.2.1. Análise do QL com base na Macrorregião de BH

Tomando por base o período de 1986 a 1991, observa-se que alguns setores da Mesorregião de Montes Claros foram relativamente mais importantes que outros no âmbito macrorregional, apresentando QL acima de 1. Enquadram-se neste caso os setores: minerais não metálicos, indústria metalúrgica, indústria mecânica, materiais de transporte, produção de borracha, fumo e couro, têxtil, químico, alimentos e bebidas, comércio varejista e atacadista, transporte e comunicação, serviços médico/odontológico/veterinário.

Considerando o período de abertura da economia nacional (1992 a 1998), iniciada desde fins da década de 80, observam-se tendências de variações setoriais na Mesorregião de Montes Claros, no que se refere à maior ou menor especialização em determinadas atividades.

O setor de minerais não metálicos, por exemplo, obteve um QL superior a 3,57, chegando a 4,83, o que representa uma maior diversificação dessa atividade junto aos municípios que compõem a Mesorregião de Montes Claros. A indústria metalúrgica não passa por alterações expressivas, continuando com um quociente locacional significativo. A indústria mecânica sofre queda brusca, apresentando em 1998 QL abaixo de 1, pouco representativo, o que indica os efeitos da maior competitividade imposta pela abertura econômica, facilitando a compra de produtos importados e impactando mais agressivamente as regiões menos desenvolvidas, onde custos como os de transportes são ainda bastante elevados. A produção de fumo, borracha e couro, que apresentava QL abaixo de 1, em 1992, passa a ser significativa em termos da geração de empregos, com QL de 1,86. Enquanto isso, a indústria química perde representatividade (redução do QI de 5,22 para 2,85), embora continue sendo base da sustentação regional local nesse período. O setor têxtil, também de grande relevância para a economia local, é bastante representativo e, nesse período, apresenta elevação de QL de 3,41 para 4,43.

Embora a indústria alimentícia e de bebidas seja uma das atividades de importante desenvolvimento local, apresentou queda no QL de 3,47 em 1992 para 1,72 em 1998. O comércio varejista mantém a estrutura de QL acima de 1, sendo uma das principais atividades de fomento da Mesorregião de Montes Claros.

Os serviços médicos, odontológico e de ensino permanecem representativos, sendo que, com a abertura econômica e a necessidade de maior formação profissional e intelectual, o setor de ensino passa a ser mais especializado, em 1998, com QL de 1,47, contando, inclusive, com uma universidade estadual e faculdades particulares na Mesorregião considerada.

Por fim, o setor agrícola, também de grande relevância, permanece com altos indicadores de especialização local, embora tenha apresentado um crescimento inexpressivo (de 4,32 em 1992 para 4,40 em 1998) do QL entre 1992 a 1998.

Na análise do período 1986 a 1988, constata-se que a maioria dos setores destacados nos períodos anteriores (1986-1991 e 1992-1998) mantém a sua estrutura em termos do

comportamento do QL. Não obstante, alguns pontos importantes merecem ser destacados no período como um todo.

A indústria mecânica passa por uma fase de grande perda, em termos de especialização, denotada inclusive pelo fechamento de vários estabelecimentos na Mesorregião de Montes Claros (QL reduz de 2,48 para 0,49). O mesmo comportamento é observado no setor de eletro comunicações que, em 1986, apresentava QL de 2,85, chegando a 0,08 em 1998, o que demonstra que a abertura da economia provocou efeitos negativos em determinados setores para as localidades menos desenvolvidas, em termos de evolução tecnológica. Merece destaque, também, a indústria química que, embora permanecendo com QL maior que 1 e sendo bastante expressiva na Meso de Montes Claros, no período em questão, apresenta queda em termos de graus de especialização, com QL reduzindo de 5,25, em 1986, para 2,85, em 1998. Embora algumas empresas como a Vallee (produção veterinária) e Biobrás (produção de Insulina) continuem sustentando a expressividade desse setor, verificou-se no decorrer do tempo, com os efeitos da globalização, que o mesmo apresentou pequeno declínio em sua participação, reduzindo o número de empregos, na tentativa de manter maior competitividade e produtividade<sup>5</sup>, que são exigências do mercado aberto ao comércio externo, inclusive para que continuem sendo exportadoras de produtos. Outro setor que apresenta tendência crescente na região é o têxtil, cujo QL varia de 2, em 1986, para 4,43, em 1998, proporcionando fortes investimentos, em função da modernização dessa indústria. O grupo Coteminas, maior empresa têxtil com sede no estado de Minas Gerais, e localizada no município de Montes Claros, exemplifica esse crescimento. Além deste, os grupos Cedro Cachoeira, localizado no município de Pirapora, e Santanense, também localizado em Montes Claros, apresentaram desempenho econômico favorável no final dos anos 90. Pesados investimentos em modernização e ampliação da estrutura industrial foram realizados nesse setor e, embora a política atual seja de redução de capital variável (mão-de-obra) via aumento do capital fixo, visando uma maior produtividade, essas empresas mantêm grande representatividade em termos da manutenção de empregos na Mesorregião de Montes Claros, que pode ser caracterizada como especializada e exportadora de produtos têxteis para demais localidades e regiões do país. Há que destacar

---

<sup>5</sup> Redução do emprego geralmente está relacionada com melhoria da tecnologia.

que, não obstante ser exportadora de tecidos, a Mesorregião de Montes Claros, continua importando confecções. Isso parece indicar a prevalência da teoria da lei das vantagens comparativas, neste segmento da Mesorregião de Montes Claros, uma vez que exporta produtos de baixo valor agregado e importa produtos de alto valor agregado, em função do maior ou menor grau de especialização da economia local em relação às demais. Conforme destaca RODRIGUES (2000: 142),

a região tem uma estrutura produtiva voltada para fora, com baixa integração produtiva, sendo, ainda, altamente dependente de insumos de outras regiões, especialmente o Centro Sul e Exterior. Exporta produtos de baixo valor agregado, contribuindo para o estrangulamento dos termos de troca. Como exemplo, um dos mais importantes ramos - a indústria têxtil. A região exporta tecidos para diversas partes do país e para o exterior e importa confecções.

O setor agrícola apresentou, em 1998, QL de 4,40, bastante expressivo, resultado sobretudo de projetos de irrigação como o Gorutuba e Jaíba, que possibilitam a exportação de frutas para outras regiões do país e exterior. Este segmento confirma também a hipótese da lei das vantagens comparativas mencionada anteriormente, uma vez que a região exporta frutas para outras localidades e importa suco industrializado a um custo muito mais elevado.

### **2.2.2. Análise comparativa do QL tendo como economia de referência Minas Gerais e Brasil**

Quando se confronta o grau de especialização da Mesorregião de Montes Claros com localidades de maior abrangência, como Brasil e Minas Gerais, esta perde participação em termos setoriais.

No caso de Minas Gerais, alguns setores da Mesorregião de Montes Claros continuam mais especializados como é o caso dos minerais não metálicos, indústria metalúrgica, produção de borracha, fumo e couro, indústria química, indústria têxtil, alimentos e bebidas, construção civil, comércio varejista e atacadista, serviços médicos e odontológicos e a agricultura, embora com índices menores de especialização.

Já em relação ao Brasil, ou seja, maior a área de abrangência, a Mesorregião de Montes Claros perde participação em termos de especialização setorial. Apenas 8 setores apresentam QL, em 1998, acima de 1. Dentre os setores mais especializados em relação ao

Brasil, destacam-se: Minerais não metálicos (2,48), indústria metalúrgica (1,80), indústria têxtil (3,79), construção civil (1,34), comércio varejista (1,54), serviços médicos/odontológicos/veterinários (1,25), ensino (1,47) e agricultura (2,05).

Tomando a Macro de Belo Horizonte, Minas Gerais e Brasil como economias de referência, verifica-se que o setor têxtil apresenta-se como o mais expressivo em termos de especialização. Conforme observado anteriormente, essa região contempla os maiores grupos em termos de produção têxtil, o que não implica queda de sua importância quando comparada a localidades mais abrangentes. Em 1998, a Meso de Montes Claros apresentou QL de 4,43 em relação à Macro de Belo Horizonte, de 3,35 em relação a Minas Gerais e de 3,80 em relação ao Brasil. Tais dados permitem afirmar que este setor é o mais expressivo em termos de especialização para o desenvolvimento da economia local.

### **3. “SHIFT-SHARE” - MÉTODO DE ANÁLISE DIFERENCIAL ESTRUTURAL**

Através desse método, procura-se identificar as desigualdades existentes entre as regiões, descrevendo o crescimento econômico de determinada região, através da decomposição de seus fatores, com base em sua estrutura produtiva.

De acordo com SIMÕES (1988:27), deve-se frisar, a todo tempo, que não se trata de uma teoria explicativa do crescimento, mas somente de um método de análise descritiva da evolução da estrutura produtiva de uma região.

Objetiva-se, portanto, construir algumas análises, utilizando esse método para a Mesorregião de Montes Claros, tendo também a Macro de Belo Horizonte, o estado de Minas Gerais e o Brasil como economias de referência, considerando-se o período de 1986 a 1998, que acredita-se ser o mais representativo das variações ocorridas na economia, em termos estruturais.

Os principais resultados obtidos com a aplicação desse método, utilizando dados sobre emprego, basearam-se nas seguintes variáveis de cálculo:

$$E_{ij} \rightarrow \sum_i E_{ij} = \text{Emprego do setor } i \text{ na região } j;$$

$$E_{.j} \rightarrow \sum_j E_{ij} = \text{Emprego em todos os setores da região } j;$$

$$E_{i.} \rightarrow \sum_j E_{ij} = \text{Emprego no setor } i \text{ de todas as regiões};$$

$$E_{..} \rightarrow \sum_i \sum_j E_{ij} = \text{Emprego em todos os setores de todas as regiões.}$$

Para confecção desse método de análise regional, optou-se pela seleção de alguns setores específicos, identificados como de maior relevância, através do cálculo do quociente locacional, ou seja, os setores definidos pela RAIS que apresentaram QL superior ou igual a 1, conforme se segue: minerais não metálicos, indústria metalúrgica, materiais de transporte, borracha, fumo e couro, indústria química, indústria têxtil, alimentos e bebidas, comércio varejista, comércio atacadista, transporte e comunicação, ensino e agricultura.

Conforme HADDAD (1989), o crescimento do emprego regional entre o período 0 e 1 pode ser dividido em três componentes: variação regional (R), variação proporcional (P) e variação diferencial (D). Ou seja:

$$\sum_i E_{ij}^1 - \sum_i E_{ij}^0 = R + P + D$$

A variação regional (R) do emprego em j é igual ao acréscimo de emprego que teria ocorrido se esta região crescesse à mesma taxa do total de emprego nacional no mesmo período.

$$R = \sum_i Eij^0 (r_{tt} - 1)$$

onde:  $R_{tt} = \frac{\sum_i \sum_j Eij^1}{\sum_i \sum_j Eij^0}$  sendo E1=emprego no período final (1998) e E 0 = emprego no período inicial (1986)

A variação diferencial (D) - indica o montante positivo ou negativo de emprego que a região j conseguirá porque a taxa de crescimento do emprego, em determinados setores, foi maior ou menor nessa região do que na média nacional.

$$D = \sum_i Eij^0 (rij - rit)$$

onde:  $r_{ij} = \frac{Eij^1}{Eij^0}$  corresponde à taxa de crescimento ou decréscimo do setor i na região j.

A Variação proporcional ou estrutural (P) - representa o montante adicional (positivo ou negativo) de emprego que uma região poderá obter como resultante de sua composição industrial.

$$P = \sum_i Eij^0 (r_{it} - r_{tt})$$

onde:  $r_{it} = \frac{\sum_j Eij^1}{\sum_j Eij^0}$  corresponde à taxa total de crescimento ou decréscimo do emprego no setor.

Varição Líquida Total - VLT - procura explicar quais as regiões crescem acima ou abaixo da média. Representa o somatório entre a variação diferencial e proporcional - estrutural, refletindo a variação do emprego em uma determinada região, ou seja:

$$\left[ \sum_i Eij^1 - \sum_i Eij^0 \right] - \sum_i Eij^0 (r_{tt} - 1) = \sum_i Eij^0 (r_{it} - r_{tt}) + \sum_i Eij^0 (r_{tt} - r_{it})$$

Definidos os métodos de cálculo, buscar-se-á analisar os principais resultados obtidos relativos ao emprego na Mesorregião de Montes Claros, considerando-se algumas economias de referências:

### 3.1. Mesorregião de Montes Claros em relação à Macrorregião de Belo Horizonte

No geral, observa-se que a Mesorregião de Montes Claros apresentou Variação Líquida Total negativa, demonstrando que o crescimento efetivo do emprego foi menor do que o crescimento homotético<sup>6</sup>, no período de 1986 a 1998.

Mais especificamente, verificaram-se os seguintes dados referentes às 6 microrregiões incluídas na Meso de Montes Claros:

Quadro I - Mesorregião de Montes Claros em relação à Macrorregião de BH.  
VLT (-)

MUNICÍPIOS	P	M	RD
Bocaiúva	+	+	-
Janaúba	+	+	-
Januária	-	-	-
Montes Claros	+	+	-
Pirapora	+	+	-
Salinas	+	+	-

Fonte: Elaboração a partir dos dados da RAIS.

<sup>6</sup> Crescimento homotético se refere àquele que apresenta o mesmo índice que o apresentado pelo total do estado, ou da economia de referência em estudo.

$P > 0 \rightarrow$  Regiões especializadas em setores dinâmicos;

$M > 0 \rightarrow$  Modificam sua estrutura industrial no sentido correto;

$RD > 0 \rightarrow$  Possuem condições de gerar mais empregos, independentes de serem lentos ou dinâmicos, graças a seu poder de atração.

- Todos os municípios apresentaram Variação Líquida Total Negativa (VLT - ), sendo que Bocaiúva, Janaúba, Montes Claros, Pirapora e Salinas apresentaram setores especializados e dinâmicos, o que pode ser verificado através do P e M positivos. Entretanto, essas microrregiões apresentaram fraco poder de atração em relação à geração de novos empregos (RD negativos). Em seguida, destacam-se como principais análises:
- Bocaiúva – Sua performance deve ser atribuída à indústria metalúrgica, que representou 27,5% do emprego, embora tenha sido observado que ocorreram oscilações com a abertura da economia, inclusive com o emprego decrescendo de 1992 a 1998;
- Janaúba - Fomentado sobretudo pelo setor agrícola, cuja participação na geração de empregos é a mais expressiva em relação aos demais setores, correspondendo a 24,39% dos empregos gerados, o que é função de projetos de irrigação agro-industriais implantados no município, inclusive passando a ser mais expressivos após a abertura da economia;
- Montes Claros – A microrregião é expressiva em função da indústria têxtil, apresentando participação de 12,04% na geração de empregos. O desenvolvimento deste setor no município se dá pela utilização de tecnologias avançadas, permitindo um maior poder competitivo em função da abertura econômica. O setor apresentou tendência evolutiva crescente, dada a performance das indústrias têxteis locais em âmbito nacional, sendo inclusive exportadora de seus produtos;
- Pirapora – o setor mais importante em termos percentuais na geração de emprego é o têxtil, representando 13,9% da participação local, embora tenha declinado pós

abertura econômica, o que pode ser função de sua menor capacidade tecnológica, o que teria provocado a expulsão de empresas do ramo;

- Salinas – O setor de minerais não metálicos é importante no município, com participação de 15,26% do emprego local, apresentando tendência crescente pós abertura da economia;
- Janaúria – Obteve resultado negativo em todas as variações ( P, M e RD negativos), indicando queda do emprego na localidade, e uma economia pouco dinâmica com sua composição setorial bastante diversificada.

Verifica-se que Bocaiúva, entre 1986 a 1998, perdeu cerca de 1.149 empregos conforme Quadro I, pois teve variações diferenciais negativas, embora a variação estrutural tenha sido positiva.

Em Janaúba, verifica-se a perda de 347 empregos, com variação diferencial também negativa, embora a estrutural seja positiva.

O município de Janaúria perdeu em torno de 354 empregos, apresentando, conjuntamente, variações diferencial e estrutural negativas.

Em Montes Claros, observa-se um maior número de empregos, entretanto, apresentou uma grande queda, mesmo tendo uma variação estrutural positiva, que foi superada pela variação diferencial negativa, representando perda de 5.957 empregos.

Pirapora apresentou queda de 1.576 empregos, com variação estrutural positiva mas insuficiente para superar a variação diferencial negativa.

Salinas apresentou queda de 66 empregos, com variação estrutural positiva, mas a variação diferencial negativa foi bem superior.

### **3.2. Mesorregião de Montes Claros em relação a Minas Gerais**

Quando comparados a Minas Gerais, os municípios de Janaúba e Salinas apresentaram melhor performance do que em relação à Macro de BH, uma vez que passaram de um VLT

(-) para um VLT (+), obtendo um crescimento do emprego superior à média do Estado. Estes municípios são especializados em setores dinâmicos e passaram por modificações positivas em sua estrutura industrial. O caso específico de Salinas apresenta um maior poder de atração quanto à criação de novos empregos (RD+).

Quadro II - Mesorregião de Montes Claros em relação a Minas Gerais  
( VLT + )

MUNICÍPIOS	P	M	RD
Janaúba	+	+	-
Salinas	+	+	+
	(VLT -)		
MUNICÍPIOS	P	M	RD
Bocaiúva	+	+	-
Januária	-	-	-
Pirapora	-	+	-
Montes Claros	+	+	-

Fonte: Elaboração a partir dos dados da RAIS.

Os municípios de Bocaiúva, Januária e Montes Claros permaneceram inalterados. Pirapora apresentou um declínio, se comparado com a análise da Macro, pois em relação a Minas Gerais passou de um P (+) para P(-), o que representa uma base lenta e dificuldade na atração de empresas.

Observa-se, ainda, que, em relação a Minas Gerais, Janaúba ganhou cerca de 99 empregos e Salinas 646 novos empregos (quadro II), o que evidencia a sua maior representatividade, quando relacionada com Minas Gerais.

### 3.3. Mesorregião de Montes Claros em relação ao Brasil

A Mesorregião de Montes Claros, em relação à economia nacional, apresenta resultados significativos, se comparada com os obtidos para as outras economias de referência, analisadas anteriormente. Janaúba e Salinas mantêm a mesma performance detectada em relação a Minas Gerais, com a criação de 2.110 e 1.310 (Quadro III) empregos, respectivamente. Montes Claros, apesar de apresentar M (-), o que significa uma redução de

sua diversificação industrial, apresenta um crescimento do emprego maior que a média nacional, tendo sido criados 10.980 empregos, no período de 1986 a 1998.

Quadro III - Mesorregião de Montes Claros em relação ao Brasil  
( VLT +)

MUNICÍPIOS	P	M	RD
Janaúba	+	+	-
Montes Claros	+	-	-
Salinas	+	+	+
(VLT -)			
MUNICÍPIOS	P	M	RD
Bocaiúva	+	+	-
Januária	-	-	-
Pirapora	-	+	-

Fonte: Elaboração a partir dos dados da RAIS.

Pirapora e Bocaiúva, embora permaneçam gerando menor número de empregos que a média nacional, melhoraram seus resultados, pois possuem maior poder de atração, podendo, inclusive, mudar posteriormente a sua posição de um VLT (-) para um VLT (+).

Dentre as atividades expressivas da Mesorregião de Montes Claros em relação à economia nacional, destacam-se: laticínios, metalurgia básica, fabricação de artigos de borracha e plástico, fabricação de produtos têxteis e químicos (farmacêuticos, detergentes, produtos de limpeza e artigo de perfumaria). Observa-se que as duas últimas atividades são também comercializadas internacionalmente.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abertura econômica muda as relações econômicas, através de um cenário cambial desfavorável, sem que haja uma política industrial ativa e comercial defensiva, o que vem causar a desintegração de cadeias produtivas, contribuindo com a destruição da estrutura produtiva e, como consequência, do próprio emprego.

Nesse contexto, os principais municípios que compõem a Mesorregião de Montes Claros, acompanhando uma tendência mundial, passam pelas mesmas oscilações com relação ao emprego, o que pode ser observado durante o período protecionista da economia, tornando-se mais evidente na liberalização econômica.

Percebe-se, nesses municípios, que essa é de fato a tendência regional<sup>7</sup>. Ao observar a indústria mecânica, por exemplo, verifica-se um pequeno decréscimo do emprego no período de 1986 a 1991. Porém, de 1992 a 1998, a queda observada é tão significativa que torna o setor inexpressivo para essa indústria. Entre os setores aqui analisados, dois apresentaram grande relevância em nível regional: o têxtil e o químico. Entretanto, enquanto o setor têxtil apresentou tendência crescente do emprego ao longo da abertura econômica, o setor químico, embora permaneça expressivo, vem declinando em relação à participação no emprego.

A análise anterior em relação aos setores têxtil e químico possibilita a confirmação de que estes são setores dinâmicos e especializados. Isso se explica porque estes setores, apesar de apresentarem pequenas oscilações, não perdem sua expressão regional. Setores como a indústria química, mesmo apresentando declínio com a abertura econômica, continuam de alta significância para a região. A justificativa para esta tendência pode estar no fato de a região ser caracterizada pela maior abundância de uma mão-de-obra barata e não qualificada, insumo não suficiente para as necessidades da indústria química, altamente dependente de uma mão-de-obra qualificada.

Sendo essa uma região com expressivo contingente de mão-de-obra não qualificada (um de seus principais recursos) e em vista da abertura da economia implicar uma maior competitividade, requerendo maior especialização da mão-de-obra, pode-se supor que a tendência regional seja extremamente preocupante, tanto quanto à busca de profissionais qualificados no mercado de trabalho, quanto à própria manutenção dos empregos já existentes.

Pode-se destacar o setor têxtil como o mais importante para o crescimento local, embora tenha atravessado uma concorrência acirrada com a abertura da economia, o que refletiu

---

<sup>7</sup> O termo Regional é utilizado para a designação da Mesorregião de Montes Claros.

resultados desfavoráveis. No entanto, o setor vem melhorando sua posição, antecipando-se em suas estratégias, ampliando-se e modernizando-se com vista a não perder mercado diante de uma economia globalizada.

Outro ponto a ser destacado é que os municípios inseridos na Mesorregião de Montes Claros vêm sofrendo fortes impactos em termos da geração de novos empregos. Não só a abertura econômica, como as políticas liberais adotadas pelo governo, ao reduzir a sua participação na concessão de incentivos a atividades produtivas, inviabilizam a sustentação das mesmas. Com a prática de políticas liberais, os principais instrumentos de fomento dessa região – os incentivos fiscais – foram reduzidos, fator que vem trazendo impactos negativos para o desempenho da mesma.

Podem-se notar, ainda, que os setores que são expressivos na Mesorregião apresentam-se, de forma mais intensa, quando comparados a economias mais abrangentes como a estadual e a nacional.

Isso deve-se principalmente ao fato da interligação da Mesorregião de Montes Claros com outras localidades, pois estabelece maiores vínculos comerciais em economias diversificadas. A região Nordeste, por exemplo, é constituída por indicadores que se assemelha à Mesorregião de Montes Claros e talvez esse seja um dos fatores que a tornam mais interligada com outras localidades.

Em suma, uma alternativa ao entrave regional em termos de um maior desenvolvimento pode ser a incorporação de cadeias produtivas como uma forma de reestruturação das atividades na Mesorregião de Montes Claros, viabilizando uma relação tanto a jusante quanto a montante dos setores. Isso garantiria a sua maior competitividade, em função da total liberalização econômica, de forma que as suas relações intra-regionais se tornem positivas, favorecendo-a quanto à lei das vantagens comparativas, no sentido de ser uma solução para a deterioração dos termos de troca.

### **Referências bibliográficas**

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Relação anual de informações sociais. RAIS Dados em CD-Rom. MTE – DATAMEC – Brasília. Bases de 1985 a 1999.

FJP. Produto Interno Bruto de Minas Gerais-Municípios e Regiões 1985-1995. Belo Horizonte. Centro de Estatística e Informações da FJP. 1996

HADDAD, P.R.(org). Economia regional: teoria e métodos de análise. Fortaleza, BNB. ETENE, 1989. P. 694.

LEMO, M. B. e SIMÕES, R. F. Análise das perspectivas locacionais e de crescimento a partir de indicadores clássicos das economias regional: o caso de João Monlevade/MG. In: seminário sobre a economia mineira. 6. 1992. Diamantina. Anais. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR. 1992.

RODRIGUES, Luciene. Formação econômica do Norte de Minas e o período recente. In: OLIVEIRA, Marcos F. e RODRIGUES, L. (orgs.) Formação social e econômica do Norte de Minas. Montes Claros: UNIMONTES, 2000, p. 105-172.

SANTOS, B.C. Especialização e dinâmica regional da indústria brasileira entre 1986 e 1995: uma análise microregional. Belo Horizonte, 1999. Monografia ( economia), FACE/UFMG.

SIMÕES, R. F. Padrões de crescimento e dinâmica espacial: MG 1970-1980. Belo Horizonte: UFMG/FACE. 1988